

Asieh Amini

Original interview in English 19/07/2016

Published in Portuguese at: <https://cabraredewordpress.com/asieh-amini/>

1) Why did you have to leave your country?

I have worked as a journalist and human rights activist in Iran. The most action I have done has been against death penalty (particular for juveniles and women), and stoning. These punishments are a part of Iranian Islamic panel code. I and some other activists started a campaign against stoning in 2006.

Iranian regime special in during the conservative government, believed that civil societies activists and independent journalists are the Islamic state's enemy. Many of journalists. Artists, writers, poets and activists have arrested and sentenced to a long time prison during these years. Even in the reformist government, the reformists could not stand on their political values, like freedom of speech and freedom for civil society. A very powerful part of the regime has been leaded by the conservative Islamic group, that the reformers could not stop them.

I was arrested in 2007 for some days, although the regime's control and press continued after I was released. The organization I worked with was banded. Everything around us, even in my family and privet life, was monitored.

In 2009 after the presidential election, there was announced that Ahmadinejad was elected as the president. The result was unexpected for millions of people who believed of fraud in the result. They came to streets and protested. But the protest was suppressed with killing some in the streets, arresting many reformist politicians, journalists, activists and protesters. Many of my friends and collogues were in jail, and I was out of home a while. Everybody around me was worried about my situation.

In that time, I was invited to participate in a poetry festival in Sweden. I didn't have any idea for the future. I just thought that I have to protect my family and my daughter. This is an important policy for me: if you are a human rights activist, you have to think about your child too. Then, I brought my daughter with me. In Sweden I heard that the situation became worse than before. Finally, I decided to stay out of country, after counseling with some friends, I applied for being a member of ICORN family.

2) What are you doing in the ICORN city you are living now?

When you moved to a completely different society, you will be in a shock for a while. You should be very careful -and maybe lucky - that this shock's time be short. Because you will start a life in a new

situation physically, and you live in another where mentally. This can be dangerous, if you can't balance the two situations. Mine was not short. Although, in the first three years that I came to Norway, I published two poetry books in Norwegian, I participated in an article collection book in English, German and Persian. I wrote some articles and participated in some conferences. But I believe that all the time that I had done these, I was still in the shock. Because, after three years, I saw myself in a situation that can't understand my daughter! It was the time to end this shock. I saw to my past. I had a lot of experiences that I should find a way to use them. In addition, as a poet I needed to know more my new audiences. This is my responsible I think. I needed to know more about their history and culture. For all these, I needed to learn language more than that we learned in Norwegian courses. Therefore, I decided to back to school. I took a Norwegian course in a private high school, and after one year and getting diploma, I started study master in "Equality and Diversity" at university (NTNU). Now I am in the second year, and the same time I am writing a documentary roman and the next poetry book. In addition, I continue my struggle for freedom of speech and human rights. This year I am honored for working with "Norwegian Pen" as a board member.

3) What represents the importance of ICORN for you?

I think the most important thing that a person, who moves from her/his homeland loses is not just the home or family. Particular for somebody who work as an artist, writer, academician or journalist. And I think the worst is about the writers or poets or journalist, who work with the words and languages. Because it's too difficult to return or keep your job, which you love it, in the new situation. Even when you learn the new language, it will not be enough. Because, the literature is not just words! You should can touch the soul of a culture. And before that, I should prove yourself first that who I was and what I said. You should prove yourself in that position you were getting your credit from. This is the importance of ICORN I think. Because they do prove you and your position for the new society. They introduce you to the literature family in new home. And I am so happy for having this chance.

Biography

Poet, journalist, and women's rights activist

Amini is a poet, journalist, and women's rights activist, and one of Iran's most effective campaigners against the death penalty, particularly stoning and juvenile executions. She was awarded Human Rights Watch's Hellmann/Hammett award in 2009. She was the guest writer in Trondheim City of Refuge from 2010 to 2012.

Read the personal portrait of Asieh Amini in the New Yorker from December 2015: [War of Words. A woman's battle to end stoning and juvenile execution in Iran.](#)

Versão em Português

1) Por que você teve que deixar seu país em 2009?

Eu trabalhava como jornalista e ativista dos direitos humanos no Irã. Meu objetivo principal eram ações contra a pena de morte (em particular, para jovens e mulheres), e contra o apedrejamento. Essas punições fazem parte do painel do código islâmico iraniano. Eu e alguns outros ativistas iniciamos uma campanha contra o apedrejamento, em 2006.

O governo conservador iraniano, especialmente durante seu regime, acreditava que os jornalistas independentes e as ativistas da sociedade civil eram inimigos do Estado islâmico. Muitos jornalistas, artistas, escritores, poetas e ativistas foram presos e condenados à prisão duradoura, durante esses anos. Mesmo durante o governo reformista, os reformistas não podiam afirmar seus valores políticos, como a liberdade de expressão e a liberdade da sociedade civil. Uma parte muito poderosa do regime foi liderada pelo grupo islâmico conservador e os reformistas não conseguiram impedi-los.

Fui presa por alguns dias, em 2007, embora o controle do regime e da imprensa tenha continuado, depois que fui libertada. A organização com qual eu trabalhava foi dividida em faixas. Tudo à nossa volta foi monitorado, mesmo minha vida privada e familiar.

Em 2009, após a eleição presidencial, foi anunciado que Ahmadinejad tinha sido eleito como presidente. O resultado foi inesperado para milhões de pessoas que acreditavam na fraude no resultado. Por isso, elas invadiram as ruas e protestaram. Mas o protesto foi silenciado com a matança de pessoas nas ruas, a condenação à prisão de muitos reformistas políticos, jornalistas, ativistas e manifestantes. Muitos dos meus amigos e colegas foram parar na prisão, e fiquei fora de casa um tempo, porque todo mundo à minha volta estava preocupado com minha situação.

Nesse tempo, foi convidada a participar de um festival de poesia, na Suécia. Não tinha nenhuma ideia para meu futuro, apenas pensava que tinha que proteger minha família e minha filha. Esta é uma norma importante para mim: se você é um ativista de direitos humanos, você tem que pensar em você e nos seus filhos também. Então eu trouxe minha filha comigo. Na Suécia, ouvi dizer que a situação tornou-se pior do que antes. Finalmente, decidi ficar fora do país e, depois de ter conversado com alguns amigos, me inscrevi para ser um membro da família ICORN.

2) O que você está fazendo na cidade ICORN você está vivendo agora?

Quando você se muda para uma sociedade completamente diferente da sua, você vai ficar em estado de choque por um tempo. Você deve ter muito cuidado - e talvez sorte – para que o tempo deste choque seja curto. Porque você vai começar uma vida numa nova situação fisicamente, mas você continua vivendo mentalmente na situação anterior. Isso pode ser perigoso, se você não consegue

equilibrar os dois mundos. Meu tempo de choque não foi curto. Apesar disso, nos primeiros três anos em que vivi na Noruega, escrevi dois livros de poesia em norueguês e participei de um livro coletivo em inglês, alemão e persa. Escrevi também alguns artigos e fiz algumas conferências. Mas acredito que, durante todo o tempo em que fazia isso, ainda estava em choque. Porque, depois de três anos, eu me vi numa tal situação em que não podia entender minha filha! Era a hora de acabar com esse choque. Fui rever meu passado. Eu tinha um monte de experiências e devia encontrar uma maneira de usá-las. Além disso, como poeta, precisava saber mais sobre meu novo públicos. Acho que esta é minha responsabilidade. Eu precisava saber mais sobre sua história e sua cultura. Por isso, precisava aprender mais do que nós aprendemos nos cursos de língua norueguesa. Assim, decidi voltar para a escola. Fiz um curso de norueguês numa escola privada e, depois de um ano, o diploma na mão, comecei um mestrado sobre "Igualdade e Diversidade", na universidade (NTNU). Agora estou no segundo ano e ao mesmo tempo estou escrevendo uma novela documental e o próximo livro de poesia. Além disso, continuo minha luta pela liberdade de expressão e pelos direitos humanos. Este ano, sinto-me honrada por trabalhar com o "PEN Clube da Noruega", como membro do conselho.

3) Qual a importância da ICORN para você ?

Eu acho que a coisa mais importante que uma pessoa perde, quando se desloca de sua pátria, não é apenas a casa ou a família. Especialmente para alguém que trabalha como artista, escritor, acadêmico ou jornalista. E acho que o pior é para os escritores, poetas ou jornalistas, pois eles trabalham com palavras, com idiomas. Porque é muito difícil voltar, ou manter o seu emprego, que você ama, na nova situação. Mesmo quando você aprende um novo idioma, isso não será suficiente. Porque a literatura não é apenas palavras! Você deve poder tocar a alma de uma cultura. E, antes disso, você tem que provar para você mesmo, em primeiro lugar, o que você é e o que você declarou a seu respeito. Você tem que provar para você mesmo, nessa nova posição, que você tem o direito assumi-la. Esta é a importância da ICORN, na minha opinião. Porque eles assumem você e bancam sua posição para a nova sociedade. Eles apresentam você à família literária em sua nova casa. E estou tão feliz por ter tido esta oportunidade!

Biografia: Asieh AMINI, poeta, jornalista e ativista dos direitos da mulher

Asieh Amini é poeta, jornalista e ativista dos direitos da mulher, e uma das defensores mais eficazes do Irã contra a pena de morte, em particular o apedrejamento e a execução de jovens. Foi premiada com o Prêmio Hellmann/Hammett da Human Rights Watch, em 2009. Foi escritora convidada na cidade-refúgio de Trondheim, de 2010 até 2012.

Leia o retrato pessoal de Asieh Amini na New Yorker, a partir de dezembro de 2015: Guerra de palavras. Batalha de uma mulher para acabar com o apedrejamento e execução de menores no Irã.